



Boletim do GIV • Grupo de Incentivo à Vida

A

PONTE

Ano 4 - nº 23 — Junho de 1996

CHEGA DE CONVERSA

Seria possível o governo federal tomar alguma atitude em relação à distribuição de remédios? O PAS (Plano de Atendimento à Saúde) do município de São Paulo continua sem atender nem dar medicamentos às pessoas com HIV.

Segundo Lair Guerra de Macedo, coordenadora do Programa Nacional de DST/AIDS, o Ministério da Saúde brasileiro deve estar importando inibidores de protease para o fornecimento à rede pública em julho. Além disso, foi estabelecido que os governos estadual e municipal dividam as despesas desta distribuição com o federal.

Ótimo. Mas quem fiscalizará tal processo? O que a sociedade civil pergunta ao governo federal é como evitar que isso não fique apenas uma "conversa informal"? Como evitar que nos próximos meses não falte inibidores em algumas cidades, postos de saúde, e caia na desculpa de que a responsabilidade é das autoridades regionais, e o paciente fique sem medicamento?

A prefeitura paulistana poderia imitar a de Santos que fornece Invirase e 3TC aos seus habitantes.

A má distribuição de medicamentos na rede pública é uma tragédia vivida pelos portadores do HIV desde sempre. Já ouvimos do ministro da Saúde, dr. Adib Jatene, que o ministério não pode controlar tal distribuição. Então, quem pode? Se o

governo federal pôde colocar as tropas de

choques nas portas das refinarias para forçar os petroleiros a

voltarem ao trabalho, por que não tem autoridade para fiscalizar e controlar a distribuição de medicamentos

comprados via importação pelo próprio governo? Ou seja, em ambos os casos, o Brasil perde dinheiro e apenas no último brasileiros perdem as suas vidas, ou as de seus familiares ou amigos.

Mais um exemplo? No início

do mês, não havia ddl e nem colírio para fazer os exames do tratamento do CMV

na capital de São Paulo.

Não é preciso bola de cristal para prever que após a chegada dos inibidores de protease outra incoerência virá preencher o mundo da AIDS: quando finalmente o Brasil puder ter acesso às últimas maravilhosas descobertas da ciência, a burocracia e a falta de organização vão impedir que soropositivos continuem sobrevivendo.

